

## ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA NÃO ADEÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU: uma revisão bibliográfica

Saúde Coletiva

Raiany Moraes da Silva<sup>1</sup>; Amanda Leandro da Silva<sup>2</sup>; Martha Ryanne Fernandes de Freitas<sup>3</sup>; Vívian Valessa de Almeida Chagas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS; rbadinho@hotmail.com

<sup>2</sup>FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS; amandha\_f15@hotmail.com

<sup>3</sup>FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS; martharyanne@hotmail.com;

<sup>4</sup>FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS; vivianchagas21@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino apresenta taxa de mortalidade elevada e, apesar das ações preventivas terem avançado nos últimos anos, ele continua sendo um problema de saúde pública no Brasil. A estimativa de casos novos para o biênio 2014/2015 é 15.000 casos novos. Além da morbidade e mortalidade ligadas ao câncer do colo uterino, ele acarreta prejuízos socioeconômicos para a sociedade: alto custo de tratamento, redução da população economicamente ativa, consequências psicológicas e sociais perniciosas para a família. Entre os fatores de risco associados ao desenvolvimento desta neoplasia maligna se destaca a infecção pelo vírus HPV. (SOARES E SILVA, 2016). Comparado às outras neoplasias, o câncer do colo do é altamente prevenível, apresenta evolução lenta até alcançar o estágio de câncer invasor e dispõe de exame de rastreamento tecnicamente simples e eficaz na detecção. O exame colpocitológico é uma forma de prevenção secundária de várias doenças, das quais se destaca o câncer de colo de útero. A colpocitopatologia oncótica é o exame por excelência para rastrear as lesões precursoras do câncer do colo uterino OLIVEIRA *et al* (2012). Por se tratar de um procedimento preventivo, o exame papanicolau é um importante aliado dos profissionais de saúde na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. Atualmente, o Brasil adota como norma a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), propondo a realização da colpocitologia oncótica a cada três anos após dois exames anuais consecutivos negativos para mulheres que tenham tido uma vida sexual ativa. Este exame é oferecido gratuitamente pelo SUS. Apesar dos esforços do ministério da saúde em combater esta patologia, observamos que a incidência está aumentando gradativamente (BATISTA E MASTROENI, 2014). A realização deste estudo justifica-se pelo fato que apesar do exame ser oferecido gratuitamente e cientificamente eficaz a incidência continua aumentando o que leva-nos a compreender que há dificuldades na adesão por parte das mulheres. O presente estudo objetiva identificar os fatores associados a não adesão ao exame papanicolau.

**MATERIAIS E MÉTODOS** – Esta pesquisa é uma revisão integrativa bibliográfica, a qual tem a finalidade de reunir, avaliar e sintetizar os resultados da pesquisa, foi realizado por meio de busca on-line das produções científicas. A captura dessas produções foi realizada utilizando-se as fontes de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca de dados ocorreu em março de 2017.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES** – Foram avaliados cinco estudos que tratam sobre as dificuldades das mulheres para realizarem o exame Papanicolau. Constata-se nos estudos que as ações de educação em saúde devem ser voltadas às

mulheres em qualquer faixa etária, pois quanto mais informações maiores as probabilidades de adesão ao exame papanicolau. A partir da análise minuciosa sobre os estudos observou-se que os principais fatores que interferem na adesão para realizar o exame são: aspectos sociodemográficos; déficit de conhecimento sobre o exame; vergonha; descrença na qualidade do exame; ausência de sintomas ginecológicos. No que se refere aos aspectos sociodemográficos e déficit de conhecimento sobre o exame é importante frisar que a não realização do exame e a baixa escolaridade estão fortemente ligadas (BATISTA E MASTROENI, 2014). Também é fundamental que a população seja instruída sobre como deve evitar a infecção pelo HPV (papiloma vírus humano). O grau de instrução influencia na captação destas informações e na adesão ao exame. É importante citar que a dinâmica de trabalho da mulher no cotidiano também tem influenciado na adesão, pois muitas delas alegam a falta de tempo para realizar o exame. As condições econômicas aliadas à desinformação contribuem para o entendimento desfavorável da população em não aderir ao exame. Quanto ao aspecto vergonha é necessário salientar que o exame papanicolau pela sua própria natureza, que envolve a exposição de órgãos relacionados com a sexualidade, é motivo de desconforto emocional para muitas mulheres. Isso associado aos tabus sociais e ao grau de instrução sinergizam e contribuem decisivamente para não adesão ao exame (BATISTA E MASTROENI, 2014). Apesar da evolução dos meios de comunicação terem contribuído para expansão da informação e dirimirem muitos estigmas sociais observa-se a resistência desta crença. Fatores como descrença na qualidade do exame, demora em agendar e receber os resultados estão fortemente associados as questões burocráticas que estão inseridos nos serviços públicos de saúde OLIVEIRA *et al* (2012). É fundamental que estes aspectos sejam encarados pelos serviços como potencializadores da não adesão ao exame, como também é necessário que os serviços estejam comprometidos com a celeridade dos serviços a fim motivar o aumento da procura deste tipo de exame. Quanto ao aspecto ausência de queixas ginecológicas como motivo de não adesão dentre todos os demais fatores, este talvez seja o mais relevante, pois a infecção pelo HPV leva a lesões precussoras do câncer do colo uterino que geralmente são assintomáticas. Caso a mulher busque o serviço apenas quando apresentar quadro sintomático a lesão do câncer pode já estar num quadro avançado e irreversível.

**CONCLUSÕES** – O câncer do colo do útero é um grave problema de saúde pública. Apesar de ser de fácil prevenção e diagnóstico sua incidência continua crescendo. A não adesão ao exame papanicolau continua sendo obstáculo a ser transposto. Entre os fatores que mais contribuem para não adesão são aspectos sociodemográficos, déficit de conhecimento sobre o exame; vergonha; descrença na qualidade do exame; ausência de sintomas ginecológicos. Os resultados deste estudo sugerem que os serviços de saúde são atores fundamentais no combate a não adesão ao exame papanicolau, sobretudo no processo de conscientização das mulheres quanta a importância da prevenção deste problema de saúde.

**Palavras-Chave:** Câncer do colo uterino. Papanicolau. Adesão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATISTA, Rosimeire Pereira Bressan, MASTROENI Marco Fabio. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010 **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 23(1):111-120, jan-mar 2014

2. OLIVEIRA, Wágna Maria de Araújo; BARBOSA, Maria Alves; MENDONÇA, Brenda de Oliveira Monteiro; SILVA, Alzilene Alves da; SANTOS, Laís Carla Faria; NASCIMENTO, Lara Cristina D. do. Adesão de mulheres de 18 a 50 anos ao exame colpocitológico na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem** Referência. III Série - n.º 7 - Jul. 2012 Abstract Resúmen pp.15-22.

3. SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 2, p. 404-414, abr. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672016000200404&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000200404&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690226i>

